

A MANUTENÇÃO

“carro-chefe” da Empresa? Porque não ?



Objetivo: Sugestão de um processo de reflexão e dez regras para uma nova abordagem da área técnica da Empresa:

- Observações iniciais:

Ao investir num veículo, dificilmente alcança-se o verdadeiro conteúdo deste “pacote tecnológico”, constituído de um conjunto extremamente complexo de peças, elementos e órgãos onde juntaram-se todos os fenômenos e leis da física e da mecânica influenciando, somando e, as vezes contrariando-se. Desde a matéria-prima até o conjunto terminado, engenheiros, técnicos e montadores experimentaram, combinaram, calcularam, dimensionaram e juntaram cada peça, cada reação, até realizar esta belíssima obra, possante, dinâmica e harmônica, para uma longa vida, ou seja, o veículo !

Esta máquina, esta estrutura, esta Tecnologia perfeitamente organizada, deverá, para comporta-se harmonicamente, receber ao longo da sua vida, uma série de tratos e cuidados, tanto na sua operação quanto na sua manutenção, fatores fundamentais e decisivos na preservação e na rentabilidade do capital investido.

O capital foi então investido em tecnologia. Já que o veículo representa a ferramenta (ou meio) para realizar o principal objetivo pela qual a Empresa foi criada ou seja: transportar !



Conclusão : Tecnologia é, acima de tudo, investimento !

DEFINIÇÃO DA MANUTENÇÃO:

Bom senso e medição constante da distância separando o ideal do possível !

AS 10 REGRAS "POSSÍVEIS" :

Regra 01 :

**TREINAR O PESSOAL TÉCNICO COM TODOS OS MEIOS,
RECURSOS E TÉCNICAS DISPONÍVEIS.**

É vital elevar os conhecimentos técnicos do pessoal aos níveis tecnológicos dos veículos de nova geração. Não se trata de gastar, de ter custos ou de investir, mas sim de estancar a hemorragia financeira decorrente de abordagens e intervenções erradas nos conjuntos mecânicos, elétrico-eletrônicos, hidráulicos, pneumáticos, etc...

Regra 02:

CUIDAR ACIMA DO “SATISFATORIAMENTE” OS CARGOS DE CHEFIA.



Eles são a base e a estrutura permanente da cultura técnica da Empresa !

Fieis guardiões do “patrimônio rodante”, eles são ainda os combatentes incansáveis ao desperdício. Eles decidem, monitoram, supervisionam, ensinam, tomam conta e por isso tudo influenciam potencialmente (a mais ou a menos) nos custos operacionais, tais como diesel, pneumáticos, peças e mão de obra.

Regra 03:

SER RADICAL EM NÃO ACEITAR MAIS ALTÍSSIMOS PREJUÍZOS !

Isto é : danos e quebras mecânicas decorrentes de falhas primárias tais como: montagens e regulagens erradas, falta de aperto e fixação de componentes, correias, mangueiras e filtros em estado crítico, “gatilhos e gambiarras”, etc...

Regra 04:

TRANSFERIR PARA A MONTADORA OU O FABRICANTE PROBLEMAS TÉCNICOS FORA DO ALCANCE DA EMPRESA.

- Tenha pavor de expressões técnicas “em ar”... tais como:

- ⇒ Inventar
- ⇒ Mudar
- ⇒ Transformar
- ⇒ Adaptar

- ⇒ Modificar
- ⇒ Alterar !
- ⇒ Adulterar !



“Modificar” o veículo necessitaria de investimentos “tecnicamente inseguros” por falta de estrutura (engenharia de projetos) e prejuízos quase certos, com possíveis estensões de danos indiretos em outras partes periféricas da mecânica.

É muito melhor transferir o problema para a Montadora ou o Fabricante, mesmo e principalmente na época “Fora de Garantia “. Todos eles têm uma engenharia muito competente e um nome a preservar !

Regra 05:

Não confundir “bagulhos” da melhor qualidade com peças originais !

A contaminação de uma frota por peças e materiais não originais pode levar a prejuízos incomensuráveis !

Entendemos e estendemos as palavras “peças originais” também, para os conhecidos e conceituados Fabricantes de Peças, Acessórios e Componentes, fornecedores comprovados e tradicionais das Montadoras que, além de um preço melhor, oferecem uma assistência técnica muito eficiente.

Quanto ao recondicionamento ou, na palavra recente, os remanufaturados, somente deveriam ser aceitos se procedentes e assumidos pelas próprias indústrias fornecedoras das referidas Montadoras. Fora disso, os riscos são desproporcionados, principalmente em componentes ou peças afetando diretamente a segurança do veículo. (braços e barras de direção, rolamentos, válvulas de freios, injetores, etc...)

Regra 06:

INVESTIR “PESADO” NO FERRAMENTAL = RETORNO MELHOR QUE QUALQUER APLICAÇÃO FINANCEIRA !



Os custos decorrentes de danificações de peças, geralmente caras, tais como rolamentos, engrenagens, eixos, etc... por uso de meios inadequados, geralmente o “santo martelo”, são incalculáveis, bem como as porcas e parafusos, comprados às centenas, danificados por chaves gastas ou em estado abaixo do precário !

Custo de uma chave boca-estria de primeira qualidade = 6 parafusos !

Custo de um extrator para rolamento = 02 rolamentos !

Nem é preciso ainda argumentar: a melhora da qualidade dos serviços, e o melhor aproveitamento da mão de obra !

Regra 07:

FAZER DA OFICINA UM SANTUÁRIO DA TECNOLOGIA !

Não importa o tamanho das instalações e da oficina em si, o importante é a ordem e limpeza encontrados. Ordem e limpeza sempre significam que neste local há disciplina, e um trabalho bem feito, há Tecnologia nascente !

Lembramos ainda que as valas de inspeção, bem dimensionadas, azulejadas e iluminadas convidam e incentivam o pessoal a revisar, a inspecionar e a procurar defeitos ... O retorno financeiro deste investimento é certo e relativamente de curto prazo considerando as melhorias decorrentes na Manutenção.

Regra 08:

LEMBRAR QUE SE CONFIANÇA É BOM ... CONTROLE É MELHOR !



Os controles e programações da Manutenção em geral são bastante simples desde que odedeçam a um mínimo de bom senso!

A área técnica tem que saber o que acontece, inclusive financeiramente. Os melhores indicadores de desempenho serão sempre os custos p/Km rodado, fracionados para veículo e área: diesel, pneus, peças, componentes, etc...

O cuidado será sempre, na hora de “descer” a detalhamentos tais como tipo e marca de veículo, de pneu, de grupos de peças, ou seja, de “controlar o controlável”, e não “mergulhar” a detalhes desprezíveis a nível de custos. É muito comum “peneirar” formigas deixando os elefantes soltos !

Cuidado com o CPD e seus inumeráveis programas ! Nada de sistemas e terminais “burros”! A melhor solução até o momento, é um simples micro 486/PENTIUM, ambiente WINDOWS, tela colorida, impressora Jato de tinta e programa simples e barato. Uma vez implantado, o gerente da Manutenção “que se vira”!

Regra 09:

FAZER O SUPRIMENTO SUPRIR !

A falta da peça “aqui e agora” têm levado para Manutenção transtornos e aborrecimentos constantes, geradores de altos custos e veículos parados aguardando peças !

O que comprar, quanto e quando ; a Manutenção responde !

Considerando a equação acima, é imprescindível organizar este contexto de forma clara, transparente e segura. É a única forma de não depender, como é muito frequente de pessoas de confiança, esforçadas e com muito boa vontade porém incompetentes !



Designar um responsável (competente !) para tratar exclusivamente do petróleo e derivados, desde o pedido, recepção, estoques, abastecimentos e prestações de contas à Diretoria.

Os valores envolvidos justificam plenamente o cargo e os meios. Idem acima (também muito competente !) para prestar contas dos pneumáticos da Empresa.

Incompetentes honestos geram prejuízo incomensuráveis !

Regra 10:

VALORIZAR O CONCEITO DE QUALIDADE COMO UM TODO !

Sem mais comentários !

Conclusão:

A cada intervenção, cada reaperto, cada regulagem feito fora das normas técnicas, fora do bom senso e fora dos conhecimentos técnicos mínimos necessários, inicia-se um lento e certo processo de degradação e desequilíbrio interno deste magnífico conjunto, o veículo !

Quando o tal “jeitinho” e os “gatilhos” decorrentes tornam-se regra geral e não exceção, a situação degrada-se de forma até assustadora, chegando, as vezes, a por em risco o equilíbrio do próprio contexto !

E portanto, se a Mecânica mal tratada, adulterada e desrespeitada sabe perfeitamente se defender das agressões cobrando altíssimos custos em peças e immobilizações, ela sabe também e muito bem, devolver, de maneira esplêndida e generosa, todos os investimentos ligados ao seu bem estar, ou seja: Treinamento dos seus técnicos, organização eficiente e instrumentação adequada para um ritual perfeito !

SE VOCÊ ACHA QUE TREINAMENTO É DISPENDIOSO, TENTE A IGNORÂNCIA !

QUEM SABE, SABE. QUEM NÃO SABE ... ACHA !



Uma colaboração da astm
para um transporte melhor !